A POESIA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

SIRLENE NUNES DE SOUZA PEREIRA

RESUMO:

Tendo em vista a preocupação com a formação de leitores e a implementação da poesia como texto literário humanizador, crítico, reflexivo e que proporcione emoções e a importância da formação docente com embasamento na poesia. O presente trabalho justifica pelo fato de inserir a poesia em sala de aula, ao desmitificar e valorizar o mesmo como um recurso prazeroso e significativo na formação de bons leitores e não apenas como um passatempo que não consta com tanta proporção nos materiais didáticos. Neste sentido, o professor necessita pesquisar, refletir e estudar esse contexto literário para propor nas atividades em sala de aula com entusiasmo e emoção. Pois a poesia propicia aspectos positivos aos leitores e nos dias atuais necessitamos de educandos mais sensibilizados com os fatores sociais, econômicos e estruturais, e a poeisa como forma de expressão propicia isto a formação de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Formação de leitores. Formação docente.

INTRODUÇÃO

É essencial para a formação de leitores o contato com a literatura, especialmente com a poesia, desde a infância e no decorrer da formação acadêmica, pois o mesmo pode auxiliar no desenvolvimento da personalidade, no crescimento intelectual e afetivo, na compreensão da realidade e de si mesmo. O ensino e aprendizagem na escola são fundamentais para o enriquecimento pessoal do educando e primordialmente para a leitura e compreensão do mundo e por meio da leitura de textos poéticos há o estímulo dos sentidos, da capacidade crítica, do imaginário e da liberdade de expressão, como também o aprimoramento da linguagem.

Porém, como problemática temos que os livros didáticos não dão acessibilidade suficiente ao professor realizar propostas com a poesia, ainda é um tabu, sendo utilizado apenas com um momento de reflexão ou análise de uma situação e não como processo de alfabetização, de conhecer e aprofundar os poetas brasileiros que fizeram parte da história do nosso país.

O professor ao propiciar poesia ainda precisa ir além dos materiais didáticos, buscar conhecimento, analisar e buscar embasamento para proporcionar aos educandos o prazer pela leitura e poesia no contexto de propiciar o conhecimento e ampliando o processo educativo.

É possível sim, como diz Gebara(1997) tirar o poema da marginalidade através da promoção de leituras, análises e produções de textos poéticos dos alunos, unindo autor e leitor através do texto, pois "o poema como qualquer outro texto literário traz emoção estética e a sensibilidade necessárias à educação humanistas de nossos alunos".

Assim, como objetivo geral temos em incentivar crianças e jovens a conhecerem o universo poético e torná-los leitores capazes de interpretar, criar, refletir e sensibilizados com a leitura. Como objetivo específico, discutir sobre buscar teóricos que proporcione a compreensão da linguagem poética para tornar os educandos leitores humanizados.

O presente trabalho, se justifica pelo fato de que a Educação é um pilar que pode atingir a todos, a fim de conscientizar os indivíduos sobre a influência de suas ações na sociedade entre outras questões, promovendo a cidadania e possibilitando a participação dos educandos nos processos sociais, culturais e políticos no tocante a valorização de textos literários como a poesia.

A metodologia para o desenvolvimento desta pesquisa foi a qualitativa, realizando-se levantamento bibliográfico a respeito do tema, baseando-se esta discussão em diversos autores.

Assim, o trabalho contém no primeiro capítulo, o conceito de poesia e sua história. O segundo sobre os poetas brasileiros e por fim no terceiro, sobre a poesia e sua abordagem no ambiente escolar.

Neste sentido, a poesia traz um contexto escolar muito significativo e prazeroso para os educandos.

DESENVOLVIMENTO

O CONCEITO DE POESIA E SUA HISTÓRIA

De acordo com o dicionário Aurélio, poesia é a "Arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos e significados".

A explicação etimológica, a palavra poíêsis em grego estava ligado ao verbo poiein, cujo sentido originário era "fazer". Assim qualquer trabalho manual ficava no domínio de "fazer poético". Somente a partir do pensamento de Platão (importante filósofo grego da antiguidade, nascido provavelmente em 427 a.C) é que o conceito passa a ter uma significação especializada, aparece mais claramente como atividade criadora em geral.

Segundo Wikipédia, poesia, ou texto lírico, é uma das sete artes tradicionais, pela qual a linguagem humana é utilizada com fins estéticos ou críticos, ou seja , ela retrata algo em que tudo pode acontecer. Poesia segundo o modo comum de falar, quer dizer duas coisas. A arte , que a ensina, e a obra poética que pode ser a forma estética a definir um texto como poético. A poesia compreende aspectos metafísicos e a possibilidade desses elementos transcenderem ao mundo fático. Esse é o terreno que compete verdadeiramente ao poeta.

A poesia proporciona ao texto emoções e transpassam aos leitores. Dentre os recursos usados para causar efeitos e sensações em quem está lendo, estão os recursos sonoros, como por exemplo o ritmo, a rima, a aliteração, entre outros, e o uso da linguagem para sugerir imagens, como as metáforas e as personificações.

No que tange a poesia é o ato de expressar, expor sentimentos e propor um interesse de prazer aos leitores, a sua essência está em contagiar e sensibilizar a leitura e produzindo conhecimentos poéticos.

Vários leitores contribuem para contrariar, ou mesmo impossibilitar uma definição precisa. A multiplicidade de aplicações da palavra poesia associa-se a diversidade de funções que no decorrer dos tempos vem transformando a forma de atuação e a própria qualidade do estilo poético.

A história da poesia é caracterizada pelas mais diferentes origens, provavelmente esse gênero literário surgiu juntamente com a música, a dança e o teatro. A poesia é uma forma bem elaborada e gentil de se comunicar em mensagens, declarações e cortejos. Existente desde muito antes da Roma pelos gregorianos 1700 a.C, já era citada entre as conversas e os nobres.

Ressalta Arnaldo Antunes “A origem da poesia se confunde com a origem da própria linguagem”.

A poesia abrange a forma de expressão artística sendo considerada anterior à escrita, porque era mais fácil guardar o conhecimento através de palavras repetíveis. Seus primeiros registros foram encontrados em monólitos, pedras rúnicas das primeiras culturas letradas. Por isso mesmo, a poesia é considerada uma das primeiras formas de escrita.

Escrever poesia é trabalhar a língua, é subverter a sintaxe, é falar a alma. Por isso, as primeiras manifestações literárias de um povo costumam ser em versos. Quando não havia escrita, as histórias se contavam em poemas, porque as rimas ajudavam no processo de memorização e facilitava a transmissão da cultura, de geração a geração. A perpetuação da ficção da comunidade ágrafa e da sua cultura, essa terá sido a primeira função da poesia.(CARVALHO, 2005,P.55).

Isso abrange a literatura como todos os povos trata de temas religiosos, neste sentido, os pesquisadores acreditam que a poesia despontou paralelamente com as religiões. Raramente as pessoas sabiam ler e escrever, então a poesia tinha como finalidade transmitir de geração em geração, a história de uma nação, auxiliando a manter os elos entre a população. Provavelmente as rimas foram introduzidas para auxiliar na memorização de textos relativamente grandes.

Com isso os recitais faziam parte cada vez maior do indivíduo que contava para a comunidade que ouvia seus feitos e os feitos dos seus semelhantes e estabelece como meio de comunicação mais evidente, sendo uma forma exuberante na literatura, formando contextos ricos de emoção e subjetividade.

SAFO que viveu no século VI a.C foi a primeira mulher poetisa conhecida na história. Sua obra foi dedicada as musas em uma variedade de poesia lírica:odes,elegias, hinos e epitálamos. Seguidamente Platão classificou a poesia entre as artes representativas, ao lado da dança, da música e do teatro.

Na Idade Média a poesia foi um gênero bastante difundido, os poetas populares escreviam suas poesias e procuravam viver de sua arte nas feiras ou em espetáculos, nas aldeias e castelos. Os trovadores (letristas e músicos), de origem social superior, aproveitaram essa forma de arte, modificando por meio da escrita.

No Renascimento, por influência de Aristóteles, a poesia era vista como representação fictícia. O poeta tirava o partido dos sonhos e a verdade estava no geral e no universal, uma atividade mais próxima da filosofia do que da história.

Enquanto no Romantismo a poesia enfatizava de um modo bem particular, a emoção e os sentimentos individuais, atribuindo a esse gênero a função determinante de expressar estados interiores. A teoria expressiva dos poetas românticos pressupõe a existência de um conteúdo psicológico, anterior ao poema, que se explicita e transmite ao leitor através de uma linguagem artística manipulada. (ABDALA JUNIOR,1995).

A poesia existe em toda parte, em todo lugar, em todos os momentos. Compete ao poeta captá-lo e transportá-la para o livro ou para o filme, ou para televisão, ou para a música, ou para dança, ou para o rádio...O poeta é o que vê poesia onde o comum dos mortais não vê nada, além do trivial. A poesia é necessária, porque nos revela como as lentes, de quem tem problemas visuais, um mundo de maravilhas que não saberíamos ver sem ela. (CARVALHO,2005,p.83)

Uma poesia é antes de tudo, um todo intraduzível com a qualidade de modelar a sensibilidade do ser humano. Confrontando a investidura na universalidade, com um embasamento extraído do seio do povo. A poesia é gênero ora requintes de sofisticação, ora popularizada pela sua própria essência.

POETAS BRASILEIROS

Os poetas brasileiros estão entre os nomes mais respeitados da poesia no mundo. Desde a época do Descobrimento do Brasil que colocavam em palavras sentimentos complexos e refletir sobre os contextos nacionais.

O poeta Gregório de Matos (1636/1695), o escritor foi o maior representante da poesia barroca brasileira, em vigor ainda na época do Brasil-Colônia.

Gregório nasceu em Salvador, Bahia, filho de pai português e mãe brasileira. Foi odiado e perseguido pela sociedade pelas corajosas críticas sociais. Seus poemas satirizavam a sociedade da época e o costume dos povos e a igreja católica, por esse motivo ficou conhecido como "Boca do Inferno".

Gregório de Matos deixou uma obra poética vasta, mas não teve nenhum livro publicado em vida. Suas poesias foram publicadas em VI volumes, entre 1923 e 1933 com o título: Obras de Gregório de Matos. Em 1970 foi publicado Poemas Escolhidos.

Outro representante do Realismo brasileiro foi Machado de Assis, nasceu no Rio de Janeiro e tornou-se o principal nome da literatura nacional. Os seus poemas sociais, tinham uma vertente de combate social, crítica a burguesia, e análise psicológica dos personagens. Machado foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e publicou nada menos que cinco coletâneas de poemas e sonetos.

Teve uma carreira literária ininterrupta, produziu de 1855 a 1908.Escreveu poesias, romances, contos, crônicas, críticas e peças de teatro. O ponto alto de sua produção literária é o romance e o conto no qual obteve duas fases.

A primeira fase das obras apresenta-se pelo aspecto do Romantismo, com uma história cheia de mistério, com final feliz ou trágico e uma narrativa linear. As obras foram: Ressureição (1872); A mão e a Luva (1874); Helena (1876) e Iaiá Garcia (1878).

Na segunda fase, o Realismo, aprofunda-se neste sentido na análise psicológica dos personagens desvendando a fragilidade existencial na relação consigo mesmo e com os outros personagens. As obras dessa fase: Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881); Dom Casmurro (1899); Memorial de Aires (1908), entre outros.

A poeta Cora Coralina (1889/1985), nascida em Goiás, Ana Lins dos Guimarães Peixoto (conhecida no meio literário como Cora Coralina) começou a publicar apenas aos 76 anos. Porém começou a escrever poemas e contos aos 14 anos.

A sua poesia é marcada pelo tom informal e pela relação de cumplicidade que estabelece com o leitor. Algumas de suas obras foram: Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais (1965); Vintém de Cobre: Meias Confissões de Aninha, poesia (1983), entre outros.

João Cabral de Melo Neto (1920-1999), o pernambucano é um dos nomes em destaque da terceira geração do modernismo, pois inaugurou uma nova forma de fazer poesia no Brasil, com o concretismo. A escrita de Melo Neto, o poeta de poucas palavras, era marcada por versos capazes de aguçar sensações.

A sua principal obra, Morte e vida Severina(1955) conta a história de um retirante nordestino em busca de uma vida melhor na capital pernambucana e até atualmente há adaptações e estudos na área cultural.

Conceição Evaristo, nasceu e cresceu uma favela de Belo Horizonte, apenas depois de conseguir se formar em Letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro é que passou a divulgar o seu trabalho como escritora.

Vencedora de um Prêmio Jabuti, Conceição é um dos nomes fortes da escritora sobre a vivência afro-brasileira, sendo sempre lembrado e requisitado a falar da causa em meios literários e outros.

Seu livro "Poemas da recordação e outros movimentos" (2017) é indispensável para entender questões como a tensão racial no Brasil, questões de gênero e classe. Um dos poemas mais consagrados da autora é Eu-Mulher.

Já a poeta Mel Duarte (1988), uma jovem que entra nessa lista como representante de uma nova literatura brasileira que tem ganhado forças por meio de chamados Saraus, Slams e afins. Mel possui dois livros de poesia publicados, foi destaque na abertura da FLIP (Feira Literária Internacional de Paraty) em 2016 e representante da literatura brasileira em um festival angolano.

Seus versos falam da realidade do povo periférico brasileiro, da vivência de mulheres, pessoas negras e também de política, além de outros temas.

Entre outros poetas brasileiros que enriqueceram com sua literatura como:

Gonçalves Dias (1823-1864); Castro Alves (1847-1871);Olavo Bilac (1865-

1914);Ariano Suassuna (1927-2014); Adélia Prado (1935) e Ferreiro Gullar (19302016).

A POESIA E SUA ABORDAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

O contato e a apreciação de textos literários no contexto escolar são considerados fundamentais na formação de leitores. Conseguinte, torna-se indiscutível o papel humanizador da literatura na vida do educando e a prática da leitura literária na escola, articulando-se, inclusive, ao previsto na LDBEN 9394/96 que, em seu artigo 35, inciso III, coloca como um dos objetivos a serem alcançados na escola o "aprimoramento do educando como pessoa humana", incluindo então a formação ética, a autonomia intelectual e o pensamento crítico".

Bamberger (1987,p.11) reforça a ideia do aprimoramento da pessoa humana ponderando que: "se conseguirmos fazer com que a criança tenha sistematicamente uma experiência positiva com a linguagem, estaremos promovendo o seu desenvolvimento como ser humano".

Conforme Gebara (1997) é necessário sim realizar um trabalho de qualidade com textos literários em sala de aula, principalmente garantindo a presença de textos poéticos. Por isso, a escolha da poesia desperta o gosto pela leitura, esse tipo de texto atrai as crianças por seu caráter lúdico e mágico.

Afirma Azevedo (2001) que houve nos últimos anos uma grande produção de livros de literatura infantil e juvenil, milhões de livros. Mas sabe-se que essa produção não seria tão expressiva se não fosse a atuação das escolas, a produção de livros literários e poéticos seria muito reduzida. Ainda segundo o autor:

[...] nossas escolas, tirando as exceções de praxe que por sorte existem, infelizmente não estão preparadas para lidar com a literatura e acabam transformando o que deveria ser uma leitura intuitiva pessoal, prazerosa, livre, emocional, um contato espontâneo com o discurso poético e com a ficção em uma atividade didática, compulsória, impessoal e utilitária. Uma leitura para ser avaliada através de critérios bons para as matérias informativas, mas estranho à literatura. (AZEVEDO,2001,p.4)

A leveza da poesia deveria ser aplicada a favor da leitura e com prazer na infância e na juventude proporcionaria uma introdução qualitativa na leitura, interpretação de textos, criatividade e imaginação que se perde com os anos escolares.

Aborda Micheletti (2002) que as atividades relacionadas à leitura de poemas são esquecidas ou deixadas em segundo plano na escola, principalmente no ensino fundamental, pois para muitos professores e alunos este gênero textual é considerado de difícil interpretação. A autora elenca algumas causas que contribuem a essa questão e que precisam ser repensadas. A maneira de como o poema é tratado nos livros didáticos, apresenta atividades de interpretação que não privilegiam a expressividade do poema e sim apenas a identificação de dados referenciais, como memorização da escrita de alguns fonemas ou ensinar atitudes valorizadas pela escola e sociedade.

No entanto, a poesia está além disso, em sala de aula deve ser proposta e compreendida como algo intrínseco, ser sentida e incorporada, além do mecanismo, mais sim, na alma, no convívio e nas vivências sociais.

O texto poético oferece ao leitor, possibilidades para pensar a língua e sua carga expressiva. Ou seja, todo bom texto traz para o leitor informação e , ao mesmo tempo, o conduz a uma reflexão mais ampla envolvendo desde as questões existenciais até o posicionamento do leitor em seu contexto social.(MICHELETTI,2002,p.22-23)

Posto que, selecionar textos poéticos de qualidade é fundamental para um bom trabalho em sala de aula, afirma Sorrenti (2007) apenas aproximar a criança da poesia e apresentar a elas bons textos não basta. É necessário acrescentar outros elementos a essa aproximação, entre os quais o entusiasmo do professor como um mediador sensível ao texto poético, sendo sua prática essencial na formação do gosto pela poesia.

Como afirma Lajolo (2002, p.43):

Qualidade de texto, é imprescindível, mas não é tudo. As relações entre literatura e escola (e, consequentemente, entre literatura e escola) são sutis e complexos e não se resolvem por uma melhor seleção de textos, quaisquer que sejam os critérios dessa seleção e mesmo que elas (seleção) privilegiem critérios estéticos.

Nesse sentido a relevância do professor conhecer a poesia e transmitir de forma lúdica e significativa proporcionará nos educandos leitores comprometidos e ressignificando a poesia e sensibilizar com troca de leitura entre professores e educandos.

Nos anos iniciais, conforme Gebara (1997) o trabalho com poesia será mais eficiente se a ênfase for a fruição e não uma abordagem utilitária e mecanista. A autora afirma, em geral, os textos poéticos são introduzidos em sala de aula por meio do livro didático que é um instrumento que deve servir de auxílio a prática pedagógica. No entanto, o professor deve observar se estão presentes no livro didático os fatores responsáveis pela adequação ao trabalho com poemas. Caso não esteja, realizar pesquisas para introdução do mesmo em sala de aula.

O texto poético é introduzido, em sala de aula, por uma pré-seleção dos autores e dos manuais didáticos. Essa escolha não

prevê as diferenças, a maturidade, as necessidades e particularidades de um grupo, nem os assuntos de interesse, nem as experiências anteriores de leitura etc, porque há uma expectativa quanto a um público virtual que, por sua vez, não é aquele que está com o livro à sua frente para realizar a primeira leitura do poema. (GEBARA, 1997,p.146).

Por esse motivo o conhecimento do professor além dos materiais didáticos é muito relevante, pois trará a sala de aula a formação de leitores com textos literários enriquecidos em vocabulário, sentimentos, emoções, críticas e soluções que é o poema.

Formar leitores desde a infância com a introdução de poemas propiciará a sensibilidade que o ser humano perde com o passar o tempo. Propor poemas nas rotinas de leitura diárias, em grupo, com pesquisas aumentará os repertórios dos educandos.

Nesse sentido, Koller (2008, p.24) explica que é imprescindível que o educador demonstre o gosto pela poesia ao trabalhar com os educandos, assumindo o papel de mediador e possibilitando assim a construção do conhecimento, pois "[...]a poesia além de possibilitar o autoconhecimento também estimula o olhar para o "o outro", daí a importância de centrar a atenção na relação de troca com o aluno para tocar-lhe a alma e sensibilizá-lo.

CONCLUSÃO

A poesia perdeu-se no tempo e no espaço escolar e é necessário resgatá-la, dar-lhe o devido valor para a formação de leitores conscientes, humanizados e sensibilizados.

A escola não precisa assumir a responsabilidade de criar poetas, porém proporcionar o acesso ao conhecimento e a apreciação de textos poéticos por meio de práticas inovadoras.

Formar leitores desde a infância e trazer para o cotidiano escolar esse conhecimento tão fundamental nos dias atuais.

Considera-se com o presente estudo que a poesia faz parte de uma construção histórica, com valorização dos poetas brasileiros, no entanto, deve ser propiciado aos alunos de forma lúdica e significativa.

Isso nos mostra um novo rumo nas aulas de literatura, com valorização, leitura, conhecimento de textos literários, estudo e reflexão das poesias, modificando e desmistificando a poesia que faz parte da nossa cultura, está em todos os lugares, na arte, na música, na dança e na vida.

REFERÊNCIAS

ABDALA JUNIOR BENJAMIN. Movimento e estilos literários. São Paulo:

Scipione,1995.

AZEVEDO, Lígia Morrone. A poesia e a escola.In Zilberman, Regina. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.10ª ed.Porto Alegre: Mercado aberto, 1998.

AZEVEDO, Ricardo. Aspectos da literatura infantil no Brasil.In: Revista Releitura. Belo Horizonte-MG: Biblioteca Infantil de Belo Horizonte, 2001.Disponível em:

www.ricardoazevedo.com.br

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. São Paulo: Ática, 1987.

CARVALHO, José Augusto. Quase toda poesia (Org.).Hilário Soneghet.Vitória: Flor & Cultura, 1995.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. "O poema, um texto marginalizado". In: Brandão, H.et aliii.Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo:

Cortez, 1997.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças. São Paulo: Cortez, 2002.

KOLLER, Lilian. Sensibilizar é preciso! E o caminho pode ser a poesia.PDEPrograma de Desenvolvimento Educacional.Curitiba-DR:SEED,2008.

MICHELETTI, Guaraciaba (coord.).Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção.3,ed.São Paulo: Cortez, 2002.

SORRENTI,Neusa.A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.